

**TECENDO DIÁLOGOS, RESIGNIFICANDO CONCEITOS A CERCA DA II  
CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**  
**Área Temática: Educação**

Coordenadores: (Lucia Nobre)<sup>1</sup>, (Eder Dion de Paula Costa)<sup>2</sup>

Autores: (Lucia Nobre)<sup>3</sup>,

Jadna Barcellos Rodrigues<sup>4</sup>

Adriana Matos de Carvalho Mendes<sup>5</sup>

Daniela Nogueira<sup>6</sup>

Mateus Sehn Korting<sup>7</sup>

Hardalla Santos do Valle<sup>8</sup>

Noemi Muller Iven da Silva<sup>9</sup>

**PALAVRAS CHAVES:** Educação, Economia, Solidária, Conferência.

**RESUMO**

O referido texto propõe relatar uma das vivências do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico-NUDESE/ FURG, tendo por objetivo contribuir para as discussões que permeiam o tema Economia Popular Solidária, a partir da participação e das reflexões do grupo de extensionistas do referido núcleo com a comunidade local no processo de participação na II CONAES. Dos diálogos estabelecidos conclui-se a importância de entidades de promoção e apoio na disseminação e no amadurecimento dos princípios dessa nova forma solidária organizativa.

**INTRODUÇÃO:** O movimento de Economia Popular Solidária - da utopia para a resistência e a busca pelo reconhecimento

Não é novidade a discussão a cerca das problemáticas sociais, tão pouco que sua gênese está ligada as circunstâncias que se concretizaram ao longo do processo histórico, em que o ser humano se apartou da natureza e o sistema social vigente constituiu-se na “*valorização do ter e não do ser*”, tornando ocasionais os valores da solidariedade, do respeito ao próximo e ao meio ambiente, estabelecendo conforme Minayo (1990) a existência de uma “violência estrutural que nasce no próprio sistema social, criando desigualdades e todos os problemas com os quais convive grande parte das populações”.

Contudo, a própria história da sociedade humana nos revela que o ser humano sempre esteve em constante processo de resignificação de seus conceitos e valores, travando assim movimentos utópicos e de resistência. Afirmação que se efetiva desde o surgimento do capitalismo, onde nasceram inúmeras iniciativas que

---

<sup>1</sup> Especialista, Administradora, Técnica Administrativa em Educação, NUDESE, Campus Cidade, FURG, Rio Grande, RS, lucianobre @furg .br.

<sup>2</sup> Prof.Doutor, Direito, NUDESE, Campus Cidade, FURG, Rio Grande, RS, ederdion@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Especialista, Administradora, Técnica Administrativa em Educação, NUDESE, Campus Cidade, FURG, Rio Grande, RS, lucianobre@furg.br.

<sup>4</sup> Pedagoga, NUDESE, Campus Cidade, FURG, Rio Grande, RS.

<sup>5</sup> Mestranda em Educação Ambiental, Licenciada em História, NUDESE, Campus Cidade, FURG, Rio Grande, RS.

<sup>6</sup> Engenheira de Alimentos, NUDESE, Campus Cidade, FURG, Rio Grande, RS.

<sup>7</sup> Graduando em Administração e Direito, NUDESE, Campus Cidade, FURG, Rio Grande, RS.

<sup>8</sup> Graduando em História, NUDESE, Campus Cidade, FURG, Rio Grande, RS.

<sup>9</sup> Graduando em Geografia, NUDESE, Campus Cidade, FURG, Rio Grande, RS.

refletiram e se opuseram contra ele, provocando no ser humano a inquietação e a busca a uma nova forma de organização social.

Porém apenas o ato de denunciar não colabora para a verdadeira mudança, é preciso comprometer-se, visto que o próprio conceito de utopia está ligado ao ato de anunciar o possível, como nos afirma FREIRE

Para mim o utópico não é o irrealizável; a utopia não é o idealismo, é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante. Por esta razão a utopia é também um compromisso histórico.[...]É atuando que posso transformar meu anteprojeto em projeto; na minha biblioteca tenho um anteprojeto que se faz projeto por meio da práxis e não por meio do blábláblá.(FREIRE, 1980, p. 27-28).

Da compreensão desse compromisso histórico, surgiram ações de enfrentamento a desigualdade social e aos fatores que a ela fazem parte, neste caso as relações de exploração do trabalho humano. E dos inúmeros caminhos que surgiram a Economia Popular Solidária adquiriu proporções significativas conforme o Atlas da Economia Solidária, realizado pelo SIES - Sistema de Informação em Economia Solidária, que revela no ano de 2009 a existência de 21.589 empreendimentos solidários no Brasil, presentes em 53% dos municípios brasileiros, o que demonstra a natureza sólida dessa forma organizativa que se gestou no âmago dos movimentos sociais de resistência, e que hoje vem assumindo reconhecimento no cenário nacional como declara LACERDA

A Economia Solidária vem adquirindo tamanha amplitude e colocando-se de forma tão central na discussão de nossos rumos em busca de formas alternativas de estruturação dos processos produtivos que, recentemente, o Governo Federal desenvolveu o Termo de Referência em Economia Solidária, criado pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Este termo (2005) aponta a relevância dos empreendimentos solidários ao citar que: “embora sendo um fenômeno recente no país, a Economia Solidária tem se constituído em um processo de organização social e econômica dos (as) trabalhadores (as) na geração de trabalho, renda e inclusão social, bem como desenvolvimento local, por meio de articulação de redes de cooperação.” (p.6).

Essa nova forma organizada pautada na cooperação, equidade, sustentabilidade e autogestão, vêm cada vez mais agregando espaços e sujeitos, os quais buscam não apenas contribuir para a manutenção de um movimento de resistência, mas para seu efetivo reconhecimento. Fruto disso e do atual momento político, a II Conferencia Nacional de Economia Solidária (CONAES) representou um espaço privilegiado de participação ativa da sociedade e da busca de tal reconhecimento pelo poder público.

Segundo dados do Documento Base Nacional as atividades da II CONAES tiveram início em janeiro de 2010 sendo realizadas 187 Conferências Regionais ou Territoriais abrangendo 2.894 municípios brasileiros, com 15.800 participantes dos segmentos representativos locais da economia solidária. Essas conferências elegeram democraticamente 4.440 delegados/as. Posteriormente, foram realizadas 27 Conferências Estaduais, entre os meses de março e maio de 2010, com a participação de 4.659 pessoas entre delegados/as e convidados/as. Como delegados/as das Conferências Estaduais foram eleitos/as 1.460 delegados/as para a participação na etapa nacional realizada nos dias 16 a 18 de junho em Brasília/DF, sendo 365 do poder público, 365 de organizações sociais e 730 de empreendimentos solidários, conforme estabelecido previamente no Regulamento Geral; elementos que comprovam sua legitimidade e o crescente avanço dessa nova

forma organizativa social e econômica baseada em: trabalho associativo, propriedade coletiva dos meios de produção, cooperação e autogestão.

### **O NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL ECONOMICO-NUDESE/FURG E A ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA: caminhos e percursos que se entrelaçam**

O Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico, assim como o movimento de Economia Solidária começou sua trajetória a partir da inquietação e da resistência às consequências do modelo capitalista excludente. Suas ações iniciais surgiram da iniciativa de um grupo de profissionais da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que se reuniram em prol de um trabalho voltado para a comunidade local do município de Rio Grande. Da busca de alternativas, que viabilizassem melhorias em comunidades e na vida de pessoas que se encontravam em situação de vulnerabilidade social surgiram diversas ações<sup>10</sup>. No entanto, esse grupo, no eterno movimento de re-significação, ao rever sua práxis enquanto atores sociais percebem a importância de não apenas aproximar a comunidade os conhecimentos gestados na Universidade, mas acima de tudo proporcionar a estes sujeitos, a orientação para organização do trabalho cooperado, uma alternativa frente ao modo de produção capitalista que promove o fenômeno de apertação social.

Do primeiro ensaio cooperativista<sup>11</sup> desta Instituição eclodiram outros projetos que tiveram como foco de atuação o desenvolvimento social, econômico, cultural e humano para formação da cidadania coletiva, contribuindo desta forma para o desenvolvimento local e regional das comunidades envolvidas. Princípios que pautam a Economia Popular Solidária

Adquirindo diferenciadas nomenclaturas, tais como economia solidária [...] economia popular solidária e outras, estas diferenciadas abordagens vêm se apresentando, em todo mundo, em condições de assegurar sobrevivência e qualidade de vida à grande parte da população trabalhadora, às margens da riqueza social. Economia que se pauta por princípios definidos em vários encontros e que, apesar da diversidade de origem e de aspectos culturais, são marcantes: a valorização social do trabalho humano, a satisfação plena das necessidades de todos como eixo da criatividade tecnológica e da atividade econômica, o reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino numa economia fundada na solidariedade, a busca de uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza, e os valores da cooperação e da solidariedade (MELO NETO, 2002).

Das utopias e vivências exitosas destes profissionais, surge em 2003 o NUDESE, como uma unidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, que vem desafiando continuamente a sua práxis enquanto extensão, destacando-se recentemente o fomento e acompanhamento sistemático a grupos informais, associações e cooperativas tendo como enfoque a ampliação e o amadurecimento dos princípios da EPS; momento em que se entrelaçam os empreendimentos assessorados pelo referido núcleo, partícipes do fórum Microrregional de Rio Grande<sup>12</sup>, a II CONAES e o NUDESE enquanto entidade de apoio dentro do segmento organização social.

---

<sup>10</sup> : Natal sem Fome, Páscoa sem Fome, o Vestibular de Solidariedade, “Consórcio de Habitação Solidária”, o projeto intitulado “Trabalho Comunitário” entre outros.

<sup>11</sup> Cooperativa do Trabalho Comunitário LTDA – COOTRACOM,

<sup>12</sup> O Fórum Microrregional de Economia Solidária do município de Rio Grande se caracteriza num espaço aberto de discussão sobre os diversos conceitos, termos e adversidades que envolvem a realidade dos empreendimentos solidários desta região, tendo como partícipes grupos de pescadores profissionais artesanais, agricultores familiares, artesãos, catadores profissionais que atuam no setor gastronômico entre outros. Adotando como prática de trabalho encontros semanais baseados

## **METODOLOGIA** – refletindo conceitos... dialogando saberes

Como lembra Dias (2007) “Educar para os direitos humanos, prescinde, então de uma escuta sensível e de uma ação compartilhada... capaz de desencadear processos autônomos de produção de conhecimento”. Ação que possibilita educadores e educandos construir processos de emancipação humana, repercutindo nos seus jeitos de viver, pensar, sentir e agir, em suas relações com os outros e consigo mesmos, exercício que desencadeia práticas democráticas e contribui para construção esperançosa de uma sociedade também democrática, instaurando-se, assim novas interpretações e visibilidades do mundo, as quais só se efetivam dentro de uma perspectiva de educação popular.

Da mesma forma, ao pensar com Bittar (2007) que “O modelo de educação que se tem, e as vocações que é capaz de despertar estão intrinsecamente associados aos modos pelos quais se pratica poder na sociedade”, se faz necessário que o exercício desse poder almeje a aprendizagem para uma cultura democrática, não bastando ações de intervenção, mas iniciativas comprometidas com a verdadeira emancipação humana.

Em consonância e utilizando como metodologia a construção de conhecimentos se apropriando criticamente da realidade para poder transformá-la foram realizadas ações que buscaram em dois momentos distintos contribuir para o amadurecimento crítico e reflexivo das discussões a cerca da II CONAES, os quais foram: 1) a realização de três encontros no Fórum Microrregional de Economia Solidária de Rio Grande, promovendo um diálogo de saberes sobre a temática e as proposições da II CONAES, a fim de preparar reflexivamente os sujeitos para a sua participação; 2) a co-participação na organização e na coordenação das discussões nos grupos temáticos da Conferência Regional Sul, que teve a participação de oito municípios, tendo por objetivo o fomento e a sistematização das proposições e contribuições apresentadas pelos delegados.

Cabe ressaltar, que além dessas duas atuações enquanto sujeitos que atuam na extensão, o grupo também foi partícipe das discussões estabelecidas nas etapas Estadual e Nacional juntamente com os empreendimentos na posição de delegados. Dos diálogos estabelecidos tanto com os atores locais dos empreendimentos de ES, como com os regionais e estaduais, um dos temas mais debatidos foi incluir o termo “popular” na expressão que identifica essa nova forma de economia passando de ES para EPS, pontuando-lhe dessa forma uma identidade mais singular.

Já na etapa nacional o foco de discussões e amadurecimento permeou as dificuldades, anseios e caminhos percorridos pelos empreendimentos, sendo citado como um dos maiores eixos promotores para a superação dos limites apresentados a implementação de ações de educação para a cidadania e direitos humanos, bem como para a cultura, qualificação, assessoria técnica continuada e prática da autogestão, construindo assim um referencial teórico metodológico próprio para o processo de educação em economia solidária.

Contudo, foi possível perceber que apesar das diferenças regionais e culturais de seus atores e da multiplicidade de atuação e segmentos que abrange a economia solidária todos apresentavam a mesma compreensão dos desafios a serem superados, bem como o principal objetivo a ser atingido: uma política nacional de economia solidária efetiva e o reconhecimento enquanto sujeitos de direito, alcançando um marco legal e a definição de diretrizes e conceitos orientadores.

No mesmo sentido de relevância faz-se necessário destacar a participação ativa dos sujeitos que ali se faziam presentes, se envolvendo, investigando, problematizando-se, buscando construir coletivamente o amadurecimento das relações e a partilha do conhecimento a partir do que vivem e reinventam cotidianamente no exercício diário da autogestão. Se por vezes alguns atores ainda não tinham um amadurecimento sobre a ES e os temas que a compõem, naturalmente era proposto pelo próprio grupo através de uma perspectiva crítica, reflexões sobre as concepções arraigadas do sistema a qual ainda estamos inseridos. O que nos revela a maturação crítica e emancipatória dos sujeitos que fazem parte do movimento de economia solidária.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a partilha de saberes

O principal exercício deste artigo foi tentar expressar de forma sintética a riqueza e a partilha de saberes que a II CONAES oportunizou, os quais contribuíram para a constituição dos sujeitos envolvidos na relação dialética estabelecida, ou seja, colaboraram na emancipação dos sujeitos assessorados bem como na formação dos sujeitos que se propõem assessorar visto que, estabeleceram um contínuo ato de resignificar saberes, conceitos e práticas. Saberes que se constituem como plurais e são provenientes de diversas fontes<sup>13</sup>; e que exigem segundo esse mesmo autor um movimento de construção, de constante renovação, de valorização de todos os saberes e não somente do cognitivo; revelando que não há como tecer saberes fora da prática reflexiva.

Prática presente na EPS, que considera o saber produzido dialogicamente como um conhecimento legítimo e necessário para a transformação da realidade, revelando que a práxis gestada e vivenciada no movimento de economia solidária fundamenta-se no movimento dialético de ação e reflexão gerando sempre um novo saber para os atores que constroem e re-significam cotidianamente os conceitos de sua existência em sociedade, superando dessa forma a lógica capitalista alienante através da efetiva prática solidária. O que reafirma a emergência de um novo sujeito social. De modo mais concreto, tanto a busca constante pelo ato de “conhecer”, a indagação da ação do “que fazer”, como o movimento de “tecer saberes” se define na luta por um mundo mais humanizado que, converge para uma ação emancipatória expressa na união e organização de todos os que sonham com uma sociedade mais humanizada.

Ponderações que permeiam toda a ação extensionista que se propõe a uma concepção de educação transformadora, reflexões que se entrelaçam com a gênese que constituiu o NUDESE/FURG, com os princípios norteadores da EPS, e com a rica vivência que a II CONAES, como um espaço de tessitura e resignificação de conceitos, oportunizou a todos os sujeitos que a ela fizeram parte.

Para SINGER, a II CONAES foi convocada pelo Conselho Nacional de Economia Solidária com o objetivo de avançar no reconhecimento do direito a formas de organização econômica baseadas no trabalho associativo, na propriedade coletiva, na cooperação, na autogestão, na sustentabilidade e na solidariedade. Porém é possível afirmar que além de seu propósito inicial a II CONAES oportunizou a, através de seus debates e conferências temáticas, a construção de um efetivo

---

<sup>13</sup> Segundo TARDIF, (2002, p.16) “o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem ao diverso campo do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano)”.

movimento de fortalecimento da economia solidária no Brasil. Através dos subsídios apresentados e das vivências e experiências de cada um dos delegados que ali representavam outros tantos sujeitos, foi possível constatar que hoje a economia solidária, não representa mais apenas um movimento de resistência, mas uma realidade, superando assim a afirmação “Um outro mundo é possível”, para “Aqui um outro mundo já acontece”.

Reafirmando seu caráter perene e efetivo, bem como a validade e a relevância das ações emancipatórias extensionistas de apoio e assessoramento técnico aos empreendimentos solidários através do fortalecimento organizativo e do fomento aos princípios que norteiam uma nova forma social e econômica de valorização do ser humano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, Eduardo C. B. **Educação e metodologia para os direitos humanos: cultura democrática, autonomia e ensino jurídico**. In: Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos. SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, et al. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

DIAS, Adelaide Alves. **Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo**. In: Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos. SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, et al. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: teoria e prática da libertação** - Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

LACERDA, Luis Felipe Barbosa. **Governar-se para quê? As práticas de gestão dos empreendimentos. Econômicos solidários: O caso da Cadeia Produtiva de Algodão. Justa Trama**. São Leopoldo. 2009

MELO NETO, José Francisco de; McDONALD, José Bendran. **Extensão universitária, educação popular e autogestão**. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2002, João Pessoa - PB. I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. João Pessoa-PB: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2002. v. único. p. 467-468.

MINAYO, MC. de S. **A violência na adolescência: um problema de saúde pública**. Cadernos Saúde, p.278-292, 1990.

SENAES. Documento Base-II Conferencia Nacional de Economia Solidária: Pelo Direito de Produzir e Viver em Cooperação de Maneira Sustentável. Brasília, 2010.

SENAES. Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005-2007. São Paulo.

SINGER, Paul. **A Economia Solidária como ato pedagógico**. In: KRUPPA, Sonia M. Portella. Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Inep/MEC. Brasília, DF, 2005

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.